

Open Banking como incentivo à concorrência e benefícios ao consumidor

Carolina Pancotto Bohrer

João Manoel Pinho de Mello

O Open Banking e o papel do BC

Carolina P. Bohrer

Open Banking

1ª Parte – Carolina P. Bohrer

- O que é o Open Banking
- Interseção do open banking com os processos de trabalho do BC no SFN
- O que muda daqui para frente

2ª Parte – João M. P. Mello

- Inovação e competição no SFN
- Como tudo se conecta?
- O SFN do futuro

Open Banking

Tudo começa com o consentimento do cliente.

De forma resumida, o Open Banking pode ser compreendido como o compartilhamento padronizado de dados e serviços.

O sucesso desse processo depende da credibilidade e a segurança.

Por isso, essas duas premissas suportam todo o processo: o respeito à proteção dos dados e a atuação do regulador para garantir um SFN sólido e eficiente.

Papel do BC:

- fomentar a inovação pró-competitiva;
- zelar pela solidez prudencial e pela proteção dos dados dos cidadãos e das empresas;

Papel do Regulador

Faz parte da missão do Banco Central (BC) assegurar que o sistema financeiro seja sólido e eficiente.

Como supervisor, o BC atua para garantir a saúde e o equilíbrio econômico-financeiro das instituições e para promover a adoção de condutas adequadas na realização de seus negócios;

Supervisão baseado em risco e apoiado em dois pilares: monitoramento e supervisão;

A regulamentação do SFN é aplicada às instituições financeiras de forma segmentada, conforme a dimensão de sua exposição a riscos e à relevância de sua atuação internacional.

Papel do Regulador

O BC é responsável pela autorização no SFN e assim será no open banking;

- Os papéis de cada participante no open banking não mudam. Por exemplo, o que é privativo de IF, continua dessa forma.

Os custos para entrar no SFN são proporcionais ao empreendimento e buscam equilibrar o benefícios da competição com a segurança do sistema;

As ferramentas regulares do BC continuam à disposição para garantir a segurança e monitorar o efetivo cumprimento das regras;

Open Banking no BC

Esse arcabouço de regulação e de supervisão, embora a uma primeira vista possa parecer complexo e dispendioso, é construído para permitir o equilíbrio adequado entre inovação e segurança no SFN;

Mas é justamente esse como esse “ecossistema” que permite que a iniciativa do Open Banking seja aderente ao cumprimento da missão do BC, de SFN sólido e eficiente.

Open Banking e como tudo se conecta

João M. P. Mello

Inovação é vetor de concorrência

A inovação é protagonista no movimento de mais concorrência no SFN

Por que incentivar a concorrência?

- Entendemos que essa é a forma mais adequada de tornar o mercado mais barato, eficiente e inclusivo;
- E o BC tem sua Agenda BC# voltada para incentivar a competição.

Mas não existe uma solução simples para trazer mais concorrência. É preciso estabelecer uma série de processos que, juntos, criam o ambiente propício para quedas de barreiras à entrada e equilíbrio das condições de competição.

Como incentivamos a concorrência

a Agenda BC# tem o objetivo de fazer com que as instituições busquem a fidelização do cliente pela excelência na prestação do serviço, não pela dificuldade de encontrar ou mudar para um concorrente.

E o Open Banking tem capacidade para alavancar os resultados pretendidos em cada uma das iniciativas:

1. Qualidade de garantias;
2. Estimular competição no mercado de meios de pagamento;
3. Facilitará o acesso a novas iniciativas, como PIX e Sandbox;
4. Potencializar o uso das informações de crédito
5. Ajudar a criar produtos de créditos lastreados aos novos títulos digitais e com registro centralizado

E como será o Open Banking no Brasil?

Fases do Open banking:

Fase I: acesso ao público a dados de instituições;

Fase II: compartilhamento entre instituições participantes de informações de cadastro e transações de clientes;

Fase III: compartilhamento do serviço de iniciação de transação de pagamento, e do serviço de encaminhamento de proposta de operação crédito entre instituição financeiras e correspondentes no País;

Fase IV: expansão do escopo de dados para abranger, entre outros, operações de câmbio, investimentos, seguros e previdência complementar aberta.

E como será o Open Banking no Brasil?

Cronograma:

Canais de demandas de clientes	01/02/2021
Repositório de participantes	01/02/2021
Ressarcimento entre participantes	A cada fase (vides datas fases 2 e 4)
Fase 1: procedimentos operacionais, padrões tecnológicos e leiaute (dados de canais de atendimento e de produtos e serviços relacionados a conta e a crédito)	01/02/2021
Fase 2: procedimentos operacionais, padrões tecnológicos, leiaute e ressarcimento (dados cadastrais e transacionais relacionados a conta e a crédito)	02/08/2021
Mecanismos de resolução de disputas entre participantes	02/08/2021
Fase 3: procedimentos operacionais, padrões tecnológicos e leiaute (serviços)	01/11/2021
Fase 4: procedimentos operacionais, padrões tecnológicos, leiaute e ressarcimento (dados de outros serviços)	01/02/2022

Open Banking e o SFN do futuro

Crédito mais abundante e mais barato

- Empoderamento dos clientes;
- Mais concorrência, com maior protagonismo de todos os atores (maiores bancos com uma fatia menor, mas de um bolo maior: todos estão expandindo de forma mais saudável);
- Diferencial competitivo não será a escala ou o capital, mas compreender e antecipar as demandas dos clientes;
- Respeito à Lei Geral de Proteção de Dados;
- Inovação e concorrência em harmonia com a necessidade prudencial e a proteção ao consumidor;

Obrigado

Carolina P. Bohrer e João M. P. Mello